

REVISTA GUIA

PERMANENCIA Y ÉXITO ACADÉMICO



RedGUIA



GESTIÓN UNIVERSITARIA
INTEGRAL DEL ABANDONO

A MENTORIA UNIVERSITÁRIA: Perspectivas Teóricas e Práticas para Promover o *Engagement* e a Permanência Estudantil

Pricila Kohls-Santos*

Valdivina Alves Ferreira**

Beatriz Brandão de Araújo Novaes***

DOI: <http://dx.doi.org/10.1234/S1234-12345678>

Resumo

Este artigo apresenta reflexões oriundas de pesquisa relacionada mentoria universitária, tendo como objetivo analisar o processo de implantação de um Programa de Mentoria Universitária, bem como compreender as percepções de mentores e mentorados sobre sua participação. Foram utilizados grupos focais e questionários como instrumentos de coleta de dados, analisados por meio da Análise Textual Discursiva. Os achados indicam que a mentoria universitária contribui significativamente para a integração dos calouros à vida acadêmica, além de promover o desenvolvimento de competências socioemocionais (soft skills), como empatia, comunicação e autogestão. Tais competências não apenas favorecem a permanência estudantil, mas também ampliam a preparação dos estudantes para sua inserção no mundo do trabalho e participação ativa na sociedade.

Palavras-chave: mentoria universitária, integração social, integração acadêmica, permanência, sucesso acadêmico, educação superior.

Recibido: 14 de julho de 2025 / Aprobado: 23 de agosto 2025

Modificado: 21 de septiembre de 2025

* Artículo de investigación

* Docente e investigadora, Programa de Pós-Graduação em Educação - UCB / pricila.kohls@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0002-3349-4057>

** Docente e investigadora, Programa de Pós-Graduação em Educação - UCB / valdivina.ferreira@p.ucb.br
<https://orcid.org/0000-0002-2306-7465>

*** Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Psicologia - UCB / beatriz.novaes@p.ucb.br
<https://share.google/5stm7YkTgBPrDXHyM>

Cómo citar / How to Cite Item: Kohls-Santos, Pricila; Alves Ferreira Valdivina; Brandão de Araújo Novaes, Beatriz. "A MENTORIA UNIVERSITÁRIA: Perspectivas Teóricas e Práticas para Promover o Engagement e a Permanência Estudantil". *Revista GUIA - Permanencia y Éxito Académico* no. 1 (2025): 00-00. <https://doi.org/10.15446/n46.108349>

Introdução

A educação superior representa uma fase crucial no desenvolvimento de indivíduos, não apenas no que tange à aquisição de conhecimentos técnicos e habilidades específicas de uma área, mas também na formação de competências técnicas, interpessoais, de comunicação, gerenciamento de tempo e, fundamentalmente, na construção de uma cidadania ativa e consciente. Contudo, a transição para o ambiente universitário, ou o retorno a ele após um hiato, pode ser um período repleto de desafios. A disparidade entre a formação da educação básica e as exigências da educação superior é uma realidade que impacta diretamente a permanência dos estudantes e o sucesso acadêmico. Conforme Kohls-Santos (2022, p.11) aponta, “A diferença presente entre a formação da educação básica e superior é uma realidade e um problema que assola grande parte dos envolvidos com a educação superior. O ensino deficitário e o despreparo cognitivo, emocional e de autonomia acadêmica dos estudantes é um ponto de atenção importante quando falamos da permanência estudantil.”

Nesse contexto, a mentoria universitária emerge como uma estratégia para mitigar esses desafios, promovendo um ambiente de apoio que favorece a adaptação, a participação ativa, o sentimento de pertencimento e, por conseguinte, pode promover a permanência estudantil. A Universidade Católica de Brasília (UCB), por meio de seu Programa de Mentoria Universitária, coordenado pelo setor de Permanência Estudantil e Sucesso Acadêmico (PESA), exemplifica uma iniciativa que busca fortalecer o protagonismo dos estudantes, alinhando-se à visão de Bain (2014) sobre a necessidade de as universidades cultivarem o desenvolvimento integral dos estudantes, tanto no âmbito acadêmico quanto social e profissional. Este artigo se propõe a refletir sobre as contribuições da mentoria universitária para a permanência estudantil e o sucesso acadêmico, explorando seus fundamentos teóricos, desafios, potencialidades e experiências práticas, com base no desenvolvimento e implementação do Programa de Mentoria Universitária da UCB. Será apresentada uma perspectiva teórica que subsidia a prática, a metodologia e forma de acompanhamento, o perfil dos mentorados, método de avaliação, instrumentos utilizados e método de análise dos resultados e por fim resultados e conclusões em diálogo com a literatura.

Fundamentação Teórica

A mentoria, em sua essência, é um processo de desenvolvimento pessoal e profissional baseado na relação entre um indivíduo mais experiente (mentor) e um menos experiente (mentorado). No ambiente universitário, essa relação adquire nuances específicas, visando primordialmente à adaptação, integração e sucesso acadêmico do estudante. A pesquisadora Kohls-Santos, em sua obra, conceitua a mentoria universitária como um tipo de “mentoria entre pares visando à adaptação à vida universitária, principalmente nos aspectos da integração social e acadêmica dos estudantes” (Kohls-Santos, 2025, p.101). Essa definição ressalta o caráter colaborativo e horizontal da mentoria, onde a troca de experiências entre estudantes com diferentes níveis de vivência acadêmica se torna um pilar para a construção de um ambiente de apoio e mobilização de redes de pertencimento.

Casado-Muñoz et al. (2015) consideram que a mentoria entre pares é “dirigida a integração dos estudantes durante o primeiro ano de estudos universitários, está baseada no apoio e guia que um estudante veterano oferece a um/a colega de novo ingresso” (p. 1). Ao passo que Jenkins (2024) afirma que a estratégia fortalece habilidades como empatia, trabalho em equipe, compromisso, dentre outras, o que reforça o sentido de pertencimento a universidade.

A compreensão da mentoria universitária vai além do simples aconselhamento acadêmico; ela abrange o suporte psicossocial e a promoção de um senso de pertencimento ao ambiente universitário. A permanência estudantil, um objetivo central de programas como o da Universidade Católica de Brasília (UCB), não se limita ao desempenho em disciplinas, mas engloba a capacidade do estudante de se integrar ao ecossistema universitário. O Programa de Mentoria Universitária da UCB, alinhado com o setor de Permanência Estudantil e Sucesso Acadêmico (PESA), que tem por objetivo “criar, consolidar e articular políticas institucionais e ações para promoção da permanência estudantil visando o sucesso acadêmico”, preocupa-se com a integração social e acadêmica dos estudantes ao promover as relações interpessoais e a conexão com a instituição.

Romo (2015), contribui significativamente para a fundamentação teórica da mentoria universitária ao enfatizar a transformação do papel do professor, uma vez que nos processos de mentoria, o professor assume o papel de acompanhar os estudantes veteranos no percurso da mentoria. Romo (2015) destaca que para a mudança do papel do professor o docente precisa

preocupar-se por desenvolver capacidades para além do estritamente acadêmico, que contribua com o amadurecimento e construção de uma pessoa apta para a vida pessoal e social. Essa perspectiva é crucial, pois desloca o foco do professor de um mero transmissor de conteúdo para um facilitador do desenvolvimento integral do estudante. A Associação Nacional de Universidades e Instituições de Educação Superior ANUIES, por sua vez, que congrega importantes instituições de ensino superior no México, reforça a importância de políticas e práticas que promovam a qualidade da educação superior, incluindo o apoio à permanência estudantil por meio de estratégias como a mentoria. A visão de Romo, endossada por instituições como a ANUIES, sublinha a necessidade de os docentes estarem preparados para atuar como tutores, adaptando-se às necessidades individuais dos estudantes e distinguindo as demandas que podem ser atendidas pela tutoria daquelas que requerem encaminhamento para outros serviços institucionais.

A contínua adaptação do processo formativo, incorporando temas como a escuta empática e a importância da rede social de apoio, demonstra a flexibilidade e o compromisso em atender às necessidades emergentes dos estudantes em cada contexto institucional, sejam estes mentores ou mentorados. A esse respeito, Wisker, Exley, Antoniou e Ridley (2012) que os participantes de programas de mentoria não recebem apenas o benefício de apoio a outras pessoas, mas também habilidades que podem ter efeito em sua formação profissional, técnica e em sua empregabilidade.

Autores como Coulon (2017) enfatizam a importância da adaptação do estudante ao contexto universitário, ao dizer que os novos estudantes precisam de ajuda para conhecerem a rotina e as regras, mas também na necessidade de os estudantes desenvolverem hábitos e estratégias para integração a esse novo contexto. Para Mastache, Monetti e Aiello (2014) dizem que “os conhecimentos curriculares são apenas um dos muitos saberes que integram o conjunto de saberes da aula, mas ocupam um lugar privilegiado e são definidores da relação entre os distintos participantes. [...] e é na apropriação desses conhecimentos onde se desenvolve o vínculo cognitivo e afetivo que se estabelece com a universidade e com o saber que esta propõe”. (p. 45)

Para Domínguez, Álvarez e López Medialadea (2013) o estudante que ingressa na universidade precisa estar informado sobre os processos e funcionamento da instituição, bem como, conhecer a nova cultura, interagindo com diferentes atores institucionais, além receber acompanhamento de pares que o orientam nas questões relacionadas a vida universitária.

Neste cenário, a mentoria universitária se apresenta como uma possibilidade para a vinculação do novo estudante ao contexto universitário, ambicionando um aprofundamento na compreensão de que o sucesso acadêmico e a permanência estudantil são processos complexos que exigem um suporte integral e um apoio, principalmente, no primeiro ano de ingresso nos estudos. Assim, a importância de políticas institucionais de apoio, convergem para a ideia de que a mentoria é uma ferramenta potente para promover o desenvolvimento integral dos estudantes, garantindo não apenas sua permanência, mas também sua formação como cidadãos engajados e profissionais competentes, que também se constitui como função precípua da Universidade.

Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo analisar a implementação e experiências relacionadas ao Programa de Mentoria Universitária da Universidade Católica de Brasília.

Contextualização

2.1. Forma de Acompanhamento

A metodologia do Programa de Mentoria Universitária da UCB é baseada em encontros estruturados entre mentores e mentorados, complementados por um processo formativo contínuo e o uso de tecnologias. O acompanhamento se dá por meio de:

- **Encontros Individuais:** O programa adota um roteiro estruturado para os encontros entre mentores e mentorados, garantindo que temas importantes sejam abordados e que a interação seja produtiva. São sugeridos quatro encontros com objetivos específicos:
 - **Primeiro Encontro:** Apresentação dos conceitos e objetivos do programa, conhecimento da trajetória do mentorado (escolha do curso e instituição, sentimentos

no ingresso), apresentação dos serviços e espaços institucionais, e levantamento de expectativas. O objetivo é identificar desafios individuais e institucionais, como falta de autoconfiança ou desconhecimento dos serviços disponíveis.

– **Segundo Encontro:** Levantamento de interesses além das atividades acadêmicas (lazer, ocupações cotidianas) e reflexão sobre estratégias de estudo. Busca-se fortalecer o vínculo, dialogar sobre bem-estar e qualidade de vida, e identificar oportunidades de melhoria no gerenciamento do tempo, um fator crítico para a permanência estudantil.

– **Terceiro Encontro:** Mapeamento da rede de apoio do mentorado, identificando potenciais parcerias e a necessidade de ampliação da rede para o desenvolvimento acadêmico e de habilidades relacionais.

– **Quarto Encontro:** Avaliação do impacto da participação no programa, destacando habilidades e competências desenvolvidas e como a mentoria influenciou a percepção do mentorado sobre a instituição. Essa etapa é crucial para o ciclo contínuo de aprendizagem e adaptação do programa.

- **Diários Reflexivos/Formulários Estruturados:** A utilização de formulários estruturados ao longo da formação e dos encontros funciona como uma ferramenta prática e pedagógica. Esses questionários oferecem um roteiro claro e estratégico para os mentores conduzirem os encontros de forma organizada, promovendo uma interação mais assertiva e produtiva. Além disso, os parâmetros oferecidos pelas respostas desses formulários garantem a construção de intervenções alinhadas às demandas dos mentorados. Para os mentores, o uso desses formulários representa uma oportunidade de reflexão e autoconhecimento, pois ao orientar o mentorado, são convidados a revisar suas próprias estratégias de estudo, comunicação e organização acadêmica.
- **Uso de Tecnologias (Aplicativo MEVI):** Um diferencial do Programa de Mentoria da UCB é o aplicativo MEVI, uma plataforma desenvolvida para auxiliar os mentores no acompanhamento das atividades. Embora o texto não detalhe todas as funcionalidades do aplicativo, sua existência aponta para a importância da tecnologia como ferramenta de apoio à gestão e execução de programas de mentoria, facilitando a comunicação, o registro e o monitoramento das interações entre mentores e mentorados.
- **Acompanhamento Contínuo dos Mentores:** O fluxo do programa envolve o acompanhamento contínuo dos mentores, onde são realizadas reuniões de suporte para

que possam desenvolver suas atividades com eficiência e confiança. Isso garante que os mentores recebam o apoio necessário para lidar com os desafios que surgem durante o processo de mentoria.

A Figura 1 apresenta os princípios norteadores no Programa de Mentoria Universitária da UCB, o qual prevê como resultado das relações, entre os diferentes perfis de estudantes, o desenvolvimento do pertencimento, da integração, da identidade individual e grupal, além do estabelecimento de relações mútuas com o fito de auxiliar nos processos formativos e na participação universitária.

Figura 1 - O Programa Mentoria Universitária da UCB



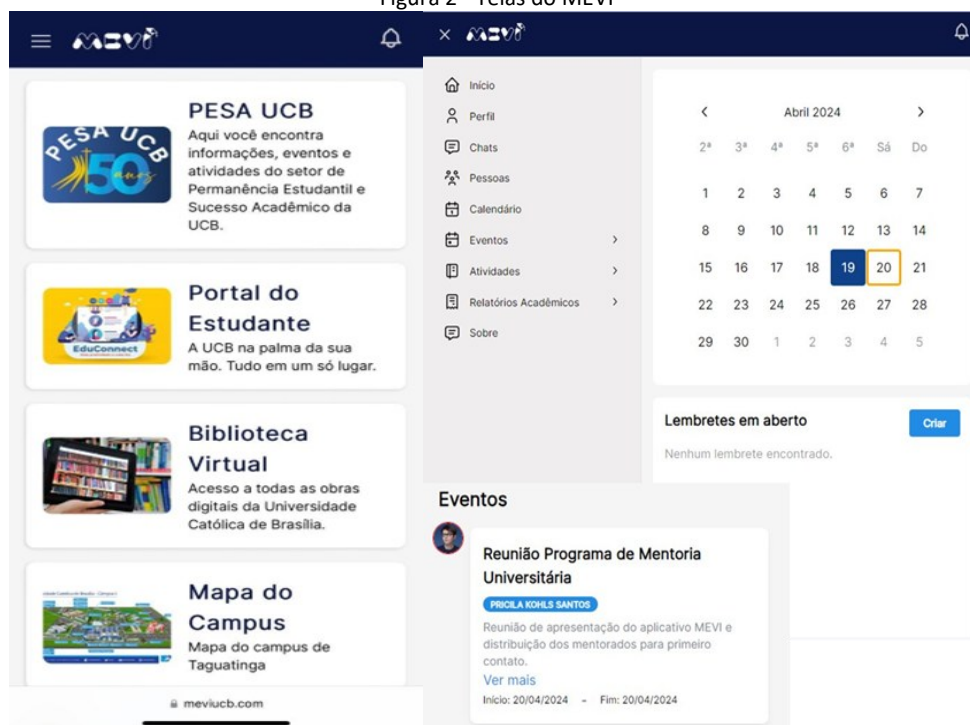
Fonte: As autoras, dados da pesquisa. (2025).

Ao longo do segundo semestre de 2024, o Programa de Mentoria Universitária realizou ações impactantes, contando com a dedicação de 29 mentores (estudantes veteranos), que desempenharam um papel fundamental no acolhimento e acompanhamento de 69 mentorados (estudantes calouros), provenientes de diversos cursos da universidade. Os mentores foram responsáveis por:

- **Acolhimento Inicial:** Apresentaram a estrutura da universidade, orientaram sobre os serviços institucionais e ajudaram os calouros a se adaptarem ao ambiente acadêmico.
- **Apoio Acadêmico:** Ofereceram suporte em organização de estudos, gestão de tempo e estratégias para lidar com as demandas universitárias.
- **Suporte Emocional:** Criaram uma rede de apoio acolhedor, ajudando os calouros a superarem desafios e promovendo um senso de pertencimento à comunidade acadêmica.
- **Fortalecimento de Habilidades:** Incentivaram o desenvolvimento de habilidades pessoais e acadêmicas nos mentorados, como comunicação, autonomia e resiliência.

O acompanhamento dos estudantes participantes da mentoria foi realizado por meio do aplicativo de Mentoria Virtual - MEVI (<https://meviucb.com/>), Figuras 2 e 3, o aplicativo foi desenvolvido no âmbito de projeto de pesquisa, e tem por objetivo além de otimizar o registro das interações entre mentores e mentorados, um espaço para acompanhamento por parte dos professores tutores e da coordenação do programa de mentoria.

Figura 2 - Telas do MEVI



Fonte: As autoras, dados da pesquisa. (2025).

Figura 3 - MEVI – Registro de Reuniões de Mentoria

Figura 3 - WZV - Registro de reuniões de mentoria

	 Bianca Coelho de Moraes Costa	mentor	Administração	01/2024
---	---	--------	---------------	---------

Relatório do Curso de Administração

Mentorados

Mentorado	Curso	Presença	Faltas
 Tayná Almeida Oliveira de Azevedo	Direito	1	0

Eventos

Título	Descrição	Data	Horário
 Primeiro Encontro - Mentoria	Encontro de apresentação do Mentor e do Programa de Mentoria.	02/05/2024	11:00 às 12:00

Fonte: As autoras, dados da pesquisa. (2025).

O aplicativo foi desenvolvido, como versão de teste, no âmbito do projeto: Permanência estudantil: mecanismos de apoio por intermédio da tecnologia, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal – FAPDF e idealizado pelas pesquisadoras Dra. Pricila Kohls-Santos (UCB) e Ms. Patricia Estrada Mejía (UdeA). Atualmente se encontra em fase de ajustes, a partir das devolutivas dos mentores e professores tutores.

Os resultados dessas ações reforçam o impacto positivo do programa, que continua a ser uma peça-chave para a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes. A dedicação dos mentores garantiu que os calouros tivessem uma experiência universitária mais integrada e acolhedora, construindo bases sólidas para sua jornada acadêmica e promovendo o crescimento pessoal.

2.2 Perfil dos Mentores e Mentorados

Os **mentores** são, em geral, alunos de semestres avançados da própria Universidade Católica de Brasília. Eles são selecionados com base em seu desempenho acadêmico, habilidades de comunicação, liderança e capacidade de empatia. O processo de formação dos mentores, que

inclui workshops sobre trabalho em equipe, autogestão e resolução de problemas, visa aprimorar essas competências e prepará-los para oferecer uma orientação eficaz. A formação busca o desenvolvimento e fortalecimento de competências nos estudantes mentores para que tenham os elementos necessários para realizar uma orientação eficaz com seus pares, de modo que possam se relacionar uns com os outros com base no respeito e no conhecimento aplicado.

A formação não se restringe a aspectos acadêmicos, mas abrange habilidades interpessoais e intrapessoais, como trabalho em equipe, comunicação, liderança, autogestão (resiliência, tolerância ao estresse, flexibilidade), aprendizagem ativa, estratégias de aprendizagem, resolução de problemas complexos, pensamento crítico, análise, criatividade, originalidade, iniciativa, pensamento analítico e inovação. Essas competências, não apenas capacitam os mentores a oferecerem um suporte eficaz, mas também contribuem para o seu próprio desenvolvimento integral.

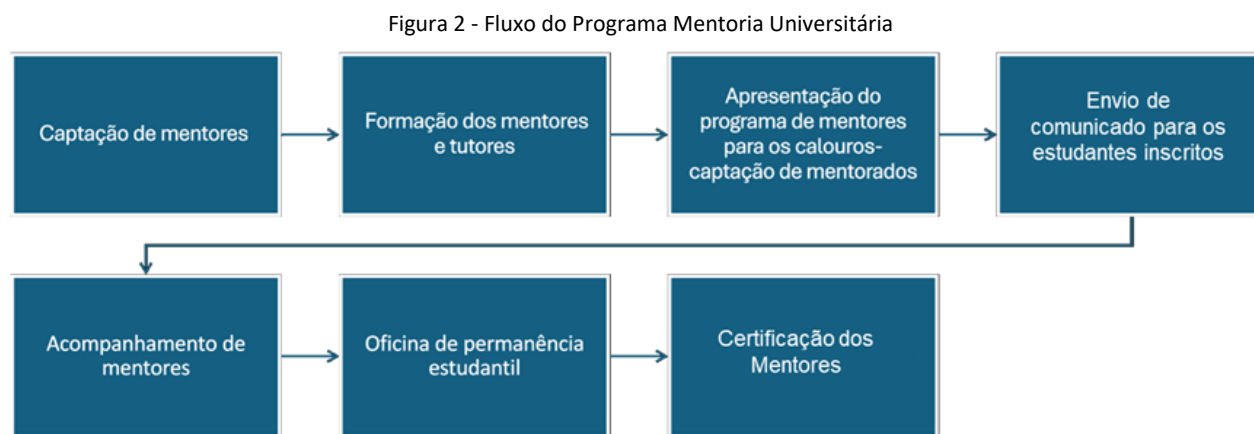
Quadro 1 – Competências Desenvolvidas pelos Mentores

Competência	Tipo	Desenvolvimento
Comunicação	Interpessoal	Workshops e prática com mentorados
Autogestão	Intrapessoal	Reflexão durante os encontros
Empatia	Socioemocional	Mediação de conflitos e escuta ativa
Resolução de problemas	Cognitiva	Acompanhamento de dificuldades dos mentorados
Liderança e mediação de grupos	Organizacional	Acompanhamento contínuo e tutoria

Fonte: As autoras, dados da pesquisa. (2025).

Os **mentorados** são os estudantes ingressantes na UCB, ou seja, os calouros. Eles são convidados a se inscrever no programa e são designados aos seus mentores. O perfil dos mentorados é bastante diverso, abrangendo tanto aqueles que acabaram de concluir o ensino médio quanto pessoas que retomaram os estudos após anos de conclusão da educação básica. Essa heterogeneidade exige que os mentores sejam capazes de adaptar suas abordagens às necessidades individuais de cada mentorado.

Na Figura 2, é apresentado o Fluxo do Programa de Formação de Mentores, organizado com etapas que garantem a qualificação tanto dos mentores quanto dos professores tutores, aqueles que acompanham os Mentores Universitários.



Fonte: As autoras, dados da pesquisa. (2025).

Inicialmente, há uma captação de mentores, etapa para identificar e engajar os estudantes que desejam atuar como mentores. Na sequência ocorre a formação, uma etapa que oferece aos participantes insumos teóricos e práticos para o exercício da mentoria. No caso dos professores tutores, essa formação é especialmente importante, pois são eles os responsáveis por acompanhar e apoiar os mentores durante todo o processo, garantindo o alinhamento das ações e o desenvolvimento das atividades com qualidade.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, tendo como principal estratégia metodológica a pesquisa-ação. A abordagem qualitativa permite a investigação aprofundada de fenômenos sociais e educacionais em seus contextos naturais, favorecendo a compreensão das percepções, significados e experiências dos sujeitos envolvidos (Minayo, 2001). O caráter exploratório justifica-se pelo objetivo de investigar uma experiência ainda em processo de estruturação e consolidação na instituição.

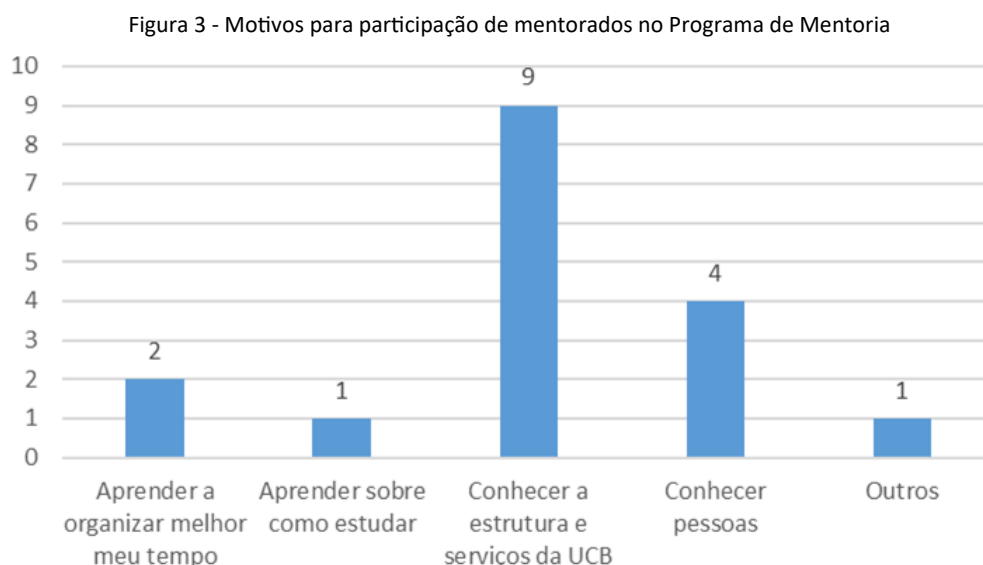
A pesquisa-ação, conforme proposta por Thiollent (2011), foi adotada por permitir a articulação entre a prática e a reflexão crítica, envolvendo os pesquisadores no próprio processo de transformação e análise do objeto investigado — neste caso, o Programa de Mentoria Universitária da Universidade Católica de Brasília. Essa abordagem possibilitou a atuação direta na organização, planejamento, implementação e posterior avaliação do programa, em diálogo contínuo com os participantes.

Sendo que o universo da pesquisa compreende os sujeitos envolvidos diretamente no programa. A amostra é composta por 18 mentores e 39 mentorados, selecionados por adesão voluntária. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados questionários, grupos focais com mentores e mentorados, e a observação participante, realizada ao longo do desenvolvimento das atividades. A combinação desses instrumentos visa garantir uma triangulação dos dados, fortalecendo a validade dos resultados (Denzin; Lincoln, 2006). A análise dos dados foi conduzida por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi (2007), a qual permite a desconstrução e reconstrução de sentidos a partir dos discursos produzidos pelos participantes.

Resultados

Para análise dos resultados, foram aplicados dois questionários, um para mentores e outro para mentorados, no que se refere aos resultados do questionário aos estudantes mentores, a motivação para participação no Programa de Mentoria, 69% dos mentores destaca como motivação a possibilidade de auxiliar outros estudantes no processo de ambientação sendo que em média cada mentor acompanhou três mentorados. 50% dos mentores encontraram-se pessoalmente uma vez com seu mentorado e mantiveram contato através de outros meios. 25 % encontraram mais de 2 a 3 vezes de forma presencial e outros 25% mais de quatro vezes. Além dos encontros presenciais, houve a manutenção de contato através de chat de conversas rápidas, como por exemplo whatsapp. Numa escala de 1 a 5 a avaliação quanto a participação no Programa é de 4,56. Ainda nesta escala, no que se refere à indicação de que outros estudantes participem do Programa como mentores, o score é de 5 pontos.

No que concerne aos mentorados, conforme Figura 3, o principal motivo para participarem do Programa foi para conhecer a estrutura e serviços da universidade, seguido de conhecer pessoas. Quanto a avaliação em relação a participação no Programa perfaz um score de 4,82 numa avaliação geral e de 4,53 quando se refere especificamente a contribuição com o processo de permanência na instituição.



Fonte: As autoras, dados da pesquisa. (2025).

Além disso, como estratégia de qualificação, ao final de cada semestre é realizado um encontro de certificação e encerramento do semestre no qual é realizada a avaliação do semestre, bem como são discutidas questões relevantes para o aprimoramento do Programa de Mentoria Universitária. Neste momento foi realizado o grupo focal com estudantes participantes a fim de conhecer impressões, sentimentos e percepções em relação as atividades ao longo do semestre. Os grupos focais foram gravados e posteriormente transcritos de forma literal, assim, a partir da aplicação da ATD os resultados, a exemplo do Quadro 1, foram organizados em categorias temáticas.

Quadro 2 – Categorização da Análise Discursiva (ATD)

Categoria Emergente	Descrição	Exemplo de Fala
Pertencimento institucional	Sentimento de fazer parte da comunidade universitária	“Percebi que tinha outras pessoas como eu...”

Valorização da escuta	Importância da escuta ativa e acolhimento	"Me ensinou a escutar sem julgar..."
Diversidade de trajetórias	Respeito e reconhecimento das realidades distintas	"A vivência diversa me fez apreciar..."
Integração intercultural	Troca cultural e empatia entre estudantes	"Foi muito bom ter uma nova amiga internacional"

Fonte: As autoras, dados da pesquisa. (2025).

Os relatos revelam acolhimento emocional, sensação de pertencimento, apoio mútuo e valorização da escuta. Um estudante mentorado relata que *"No começo eu me sentia muito perdido, achava que não ia conseguir acompanhar o curso. Mas depois que comecei a falar com minha mentora, percebi que tinha outras pessoas como eu, e que não estava sozinho."* (Estudante Mentorado 3, 2024, 13 de novembro)

A atuação da mentora, ao conectar o estudante com seus pares, foi um diferencial para a superação do isolamento e para a validação de suas dificuldades, transformando a experiência de vulnerabilidade em um sentimento de pertencimento e identificação. De acordo com Kohls-Santos (2025), o modelo integracionista destaca que a permanência e o sucesso estudantil estão diretamente ligados à capacidade da instituição de criar redes de apoio, como a mentoria. Essa rede atua como um pilar fundamental para que o aluno se sinta acolhido, perceba que suas dificuldades são comuns a outros e, assim, desenvolva a resiliência e a confiança necessárias para prosseguir sua jornada acadêmica de forma bem-sucedida.

Ao passo que, para outro estudante, *"ser mentor me ensinou a escutar sem julgar. Muitas vezes, só o fato de estar ali, de mostrar que alguém se importa, já faz diferença para quem está pensando em desistir."* (Estudante Mentor 9, 2024, 13 de novembro) A atitude do estudante-mentor, pautada na escuta e na empatia, reflete o papel importante da integração social no sucesso acadêmico, reafirmando que o apoio emocional e a percepção de pertencimento são tão relevantes quanto o desempenho acadêmico para a permanência na universidade, Kohls-Santos (2025).

Para a Estudante Mentora 4, *"É um excelente programa. Eu só tenho elogios a fazer. Agradeço a oportunidade de ter participado, foi uma honra e um orgulho enorme."* (Estudante Mentora 4, 2024, 13 de novembro) Sendo que, a Estudante Mentorada 1 corrobora ao afirmar que "esse

programa ajuda muito, principalmente quem está começando do zero. Desde já eu agradeço. Foi incrível o apoio que minha mentora me deu sempre R. (Estudante Mentorada 1, 2024, 13 de novembro).

Quando questionado sobre as motivações para participar do programa de mentoria, em sua maioria os estudantes relatam que a intenção era cumprir um requisito acadêmico de realização de horas complementares de estudo. Porém, essa motivação muda conforme o estudante participa das atividades, tal como observado pela Estudante Mentora 7

Não é segredo para ninguém. Eu iniciei no Programa pelas horas. Mas, eu gostei muito do programa. Eu fiz novos amigos. E, de mentorada também, a menina que é do meu curso. A gente conversou bastante. A gente se identificou bastante também. Porque a realidade é meio conjunto. Então, foi um programa que eu acabei me identificando mais do que eu esperava. A gente entra por umas horas e sai com a experiência. (Estudante Mentora 7, 2024, 13 de novembro).

A fala dos três estudantes, nos dois relatos acima, exemplifica de forma clara a aplicação dos conceitos do Modelo Integracionista para a Permanência Estudantil e Sucesso Acadêmico (MIPESA), proposto por Kohls-Santos (2025). A menção a "quem está começando do zero" e ao "apoio que minha mentora me deu" demonstra a importância da integração acadêmica e social, pilares do modelo. O sucesso da mentoria, uma das estratégias integracionistas, é evidenciado pela sensação de pertencimento e suporte manifestada pela estudante, que se sente acolhida em sua jornada acadêmica, especialmente na fase inicial. Esse apoio, além de facilitar a adaptação a um novo ambiente, contribui diretamente para a permanência estudantil e o sucesso acadêmico, pois a mentora atua como uma ponte entre o calouro e a instituição, reduzindo o sentimento de desamparo e promovendo a retenção do aluno ao longo do curso. A Estudante Mentora 3 relata

Eu achei incrível, eu gostei muito da nossa troca de cultura. Eu falava sobre as coisas do Brasil, e ele do Equador. Ela não fala só espanhol e português agora. Ela também fala alemão e inglês. Então, é muita coisa para a gente conversar. Nosso último encontro, a gente conversou muito. Foi muito bom. Eu gostei muito de conhecê-la e de ter uma nova amiga internacional. (Estudante Mentora 3, 2024, 13 de novembro).

Os fundamentos teóricos de Kohls-Santos (2025) permitem afirmar que a fala da estudante reflete um avanço significativo no processo de integração com a vida universitária. Ao relatar a

"troca de cultura" e a amizade com uma colega de outro país, a estudante demonstra uma integração social e cultural bem-sucedida, um pilar fundamental para a permanência e o sucesso acadêmico. A experiência vai além da mera interação, mostrando a construção de laços afetivos e o desenvolvimento de uma rede de apoio, essenciais para lidar com os desafios da vida universitária. Outro ponto importante é, a socialização de informações sobre idiomas, como alemão e inglês, exemplifica um enriquecimento mútuo que contribui para o desenvolvimento pessoal e acadêmico de ambas, fortalecendo o sentido de pertencimento e a motivação para continuar no ambiente universitário. Conforme a Estudante Mentora 1

Como alguém que retornou ao ambiente universitário aos quarenta anos, vivenciei de forma particular as diferenças entre a experiência universitária para jovens e para pessoas com mais idade. Enquanto estudantes mais jovens enfrentam a transição direta do ensino médio para a universidade, lidando com questões de identidade e independência, alunos mais maduros frequentemente conciliam responsabilidades familiares e profissionais com as demandas acadêmicas. Essa vivência diversa permitiu-me apreciar a multiplicidade de trajetórias presentes no ambiente universitário e reforçou a importância de programas que promovam a integração de todos os perfis de estudantes. (Estudante Mentora 1, 2024, 13 de novembro).

A fala do estudante vai ao encontro das reflexões de Tinto (2017) e Kohls-Santos (2020) ao destacar as complexas e multifacetadas barreiras enfrentadas por diferentes perfis de alunos no ensino superior. Ao mencionar a diferença entre a experiência de jovens e a de alunos mais velhos, o estudante implicitamente aborda a questão da integração social e acadêmica, um ponto central para os autores. Os autores mostram como a permanência de alunos mais maduros, que precisam conciliar responsabilidades familiares e profissionais, é diretamente influenciada por fatores externos que vão além do desempenho acadêmico, o que está em consonância com as preocupações de Kohls-Santos sobre a permanência de estudantes. A experiência do aluno reforça a ideia de que a persistência não depende apenas da capacidade intelectual, mas da multiplicidade de fatores que envolvem a vida do estudante, incluindo sua capacidade de se integrar socialmente e o apoio institucional recebido. A valorização da "multiplicidade de trajetórias" e a importância de programas de integração evidenciam a necessidade de uma abordagem institucional que reconheça e suporte às diversas realidades dos alunos, como preconizam os autores.

Outro ponto a ressaltar é o reconhecimento expresso na fala do aluno por programas que promovam a inclusão de todos os perfis e que reforça a importância de políticas e ações institucionais que reconheçam a diversidade de trajetórias e que possibilitem atender às necessidades específicas de cada grupo, conforme defendido por ambos os autores para fortalecer o senso de pertencimento e, conseqüentemente, a permanência.

Discussão e análise dos resultados

No desenvolvimento do Programa de Mentoria Universitária o processo formativo dos mentores é um componente vital para a qualidade da mentoria. A experiência da UCB, ilustra a importância de capacitar os mentores em uma ampla gama de competências.

As análises revelam os impactos qualitativos observados no Programa de Mentoria Universitária da UCB, que convergem com os objetivos da permanência estudantil e sucesso estudantil:

- **Melhoria da Permanência:** O programa busca impactar positivamente a trajetória do estudante, fortalecendo o senso de pertencimento e a integração social e acadêmica. A mentoria atua na mitigação de dificuldades de adaptação à universidade e no desconhecimento dos serviços disponíveis, fatores que podem comprometer a permanência.
- **Fortalecimento do Vínculo Institucional:** Ao apresentar os serviços e espaços institucionais e ao promover a integração, o programa contribui para que o mentorado compreenda seu papel como facilitador do processo de permanência estudantil e fortaleça sua percepção sobre a instituição.
- **Desenvolvimento de Competências Socioemocionais:** Tanto mentores quanto mentorados desenvolvem uma série de competências. Nos mentorados, busca-se o fortalecimento do vínculo, diálogo sobre bem-estar e qualidade de vida, e melhoria no gerenciamento do tempo. Nos mentores, a experiência estimula a autoanálise crítica, bem como o desenvolvimento de habilidades como empatia, liderança e capacidade de

resolução de problemas, que são competências essenciais tanto para a vida acadêmica quanto para um profissional.

Os relatos do Programa de Mentoria Universitária da UCB apresentam pontos de convergência claros com os aspectos teóricos discutidos na fundamentação. A concepção de mentoria como um processo de mentoria entre pares visando à adaptação à vida universitária, principalmente nos aspectos da integração social e acadêmica dos estudantes, proposta por Kohls-Santos (2025), é o cerne da iniciativa da UCB. A ênfase na integração social e acadêmica, no fortalecimento do senso de pertencimento e na ampliação da rede de apoio do estudante reflete diretamente essa abordagem teórica.

A contribuição de Romo (2015) sobre a mudança de papel do professor também se manifesta nas experiências práticas da UCB. A formação dos professores tutores, que os capacita a desenvolver capacidades mais além do estritamente acadêmico e a adaptar-se às necessidades individuais dos alunos, demonstra a aplicação prática dessa visão. Os professores tutores atuam como um suporte essencial para os mentores, garantindo que a orientação vá além do conteúdo programático e abranja o desenvolvimento integral do estudante.

A experiência da UCB confirma, na prática, os fundamentos teóricos da mentoria como prática de acolhimento, empoderamento e integração. Os dados empíricos, obtidos por meio das vozes dos estudantes, mentores e mentorados, reforçam a relevância da mentoria. A necessidade de abordar desafios individuais como falta de autoconfiança e dificuldades de adaptação, bem como a importância do gerenciamento do tempo e da construção de uma rede de apoio, são aspectos que emergem dos roteiros de encontros e dos formulários de acompanhamento. Isso sugere que as preocupações teóricas sobre a permanência estudantil encontram eco nas experiências vividas pelos estudantes.

A análise da convergência entre teoria e prática revela que a mentoria universitária, quando bem estruturada e com um processo formativo contínuo, é uma ferramenta eficaz para promover a permanência e o sucesso acadêmico. A UCB, ao integrar a mentoria entre pares, a formação de mentores e tutores, e o uso de tecnologias, cria um ecossistema de apoio que não apenas mitiga os desafios da transição para o ensino superior, mas também capacita os

estudantes para se tornarem protagonistas de sua própria jornada educacional. A reflexão sobre as próprias práticas por parte dos mentores, estimulada pelos formulários e pela orientação aos mentorados, é um exemplo importante de como a experiência prática retroalimenta o desenvolvimento de competências, alinhando-se à ideia de que a mentoria é um processo de aprendizado contínuo para todos os envolvidos.

4.1 Desafios e Potencialidades

O Programa de Mentoria Universitária da Universidade Católica de Brasília (UCB) serve como um exemplo prático e bem-sucedido da aplicação dos princípios da mentoria para promover a permanência e o sucesso estudantil. Implementado no segundo semestre de 2023 como projeto piloto, o programa é uma iniciativa do setor de Permanência Estudantil e Sucesso Acadêmico (PESA) e foi inicialmente vinculado ao projeto de pesquisa, Permanência estudantil: mecanismos de apoio por intermédio da tecnologia, financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), com a colaboração da Universidad de Antioquia (UdeA) da Colômbia. Essa parceria foi responsável pela formação da primeira turma de Mentores e professores Tutores, a qual foi replicado no ano de 2024 pela equipe do PESA.

A implementação e manutenção de programas de mentoria universitária, embora altamente benéficos, não está isento de desafios. Um dos principais desafios reside na heterogeneidade dos estudantes e de suas necessidades. As diferentes realidades dos estudantes, interesses e formações pregressas, implica que os programas de mentoria precisam ser flexíveis e adaptáveis para atender a uma gama diversa de dificuldades, que podem variar desde o despreparo cognitivo e emocional até a falta de autonomia acadêmica. Outro aspecto relevante que foi possível observar a partir da prática, é a questão cultural, pois a perspectiva de educação ainda está fortemente vinculada a uma relação hierarquizada e com papéis cristalizados entre professor e aluno. Diante disso, há por parte dos estudantes uma dificuldade de compreender previamente os benefícios de participarem do programa e colocarem-se de forma protagonista no seu processo e no de outros colegas, o que por vezes gerou uma baixa adesão de mentores e mentorados. Outro desafio significativo é a garantia de um processo formativo robusto e contínuo para os mentores e professores tutores. A experiência da UCB demonstra a importância de capacitar os mentores em habilidades relacionais, conforme já citado

anteriormente, mas também compreender que haverão outros desafios inerentes à prática, como por exemplo o fortalecimento da cultura institucional e a diversidade de questões relacionadas às vivências dos estudantes, mas também aos serviços de apoio ofertados na instituição. No entanto, a adaptação a contextos de realidades locais e institucionais específicas, como a inserção de temas como escuta empática e a importância da rede social de apoio, exige um esforço constante de atualização e refinamento da proposta de formação.

Ainda no que diz respeito à instituição, a compreensão de que o programa de mentoria é um investimento de longo prazo, que alterará a relação professor, estudante e instituição, e para isso, é preciso estar acompanhado de incentivos e estrutura adequado, assim como a previsão de horas de trabalho para a equipe envolvida, é imprescindível para institucionalizar a prática e engajar com qualidade o maior número possível de atores. Além disso, o desafio da língua e as diferenças culturais, como vivenciado na parceria com a Universidad de Antioquia, também podem surgir, demandando estratégias de superação para garantir a eficácia da formação.

Acreditamos que o programa de mentoria impacta no desenvolvimento de novas habilidades que serão futuramente vistas como diferenciais no momento de ingresso no mercado de trabalho desse profissional e desenvolvem a noção de responsabilidade social deste estudante. No entanto, a alta demanda de atividades e outros compromissos que hoje são vivenciados pelos estudantes pode impactar na disponibilidade para participar do programa de mentoria, seja como mentores ou mentorados.

No que tange às potencialidades, a mentoria universitária oferece um vasto campo de oportunidades para o aprimoramento da experiência acadêmica. A principal potencialidade reside na promoção da permanência estudantil, do sucesso acadêmico e desenvolvimento de soft skills. Ao oferecer suporte direto e personalizado, a mentoria facilita a adaptação dos novos estudantes, fortalece seu senso de pertencimento e os auxilia no desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida universitária e profissional. A mentoria entre pares, em particular, cria um ambiente de apoio mútuo, onde os mentorados se sentem mais à vontade para expressar suas dificuldades e buscar auxílio.

A utilização de ferramentas tecnológicas, como o aplicativo MEVI da UCB, representa uma grande potencialidade para otimizar a gestão e o acompanhamento dos programas de mentoria. Essas plataformas podem facilitar a comunicação entre mentores e mentorados, o registro de atividades, o monitoramento do progresso e a coleta de dados para avaliação do programa. A estruturação de roteiros de perguntas para os encontros, como os formulários adaptados pela UCB, também potencializa a assertividade e a produtividade das interações, garantindo que temas relevantes sejam abordados e que as necessidades dos mentorados sejam identificadas de forma eficaz. Os questionários visavam guiar a interação dos estudantes e estruturar o acompanhamento, sendo o objetivo do primeiro encontro construir o rapport, levantar expectativas, desafios e interesses do mentorado. No segundo encontro, um diálogo sobre gestão de tempo e estratégias de estudo que desenvolveu-se próximo ao período de realização das avaliações; no terceiro encontro uma avaliação sobre a construção de vínculos e redes de apoio dentro do contexto universitário e por fim, no quarto e último encontro uma avaliação sobre a participação no Programa de Mentoria.

Outra potencialidade é o desenvolvimento de habilidades nos próprios mentores. Ao orientar os mentorados, os mentores revisitam suas próprias práticas de estudo, comunicação e organização acadêmica, estimulando a autoanálise crítica e o desenvolvimento de competências como empatia, liderança e resolução de problemas. A mentoria, portanto, não beneficia apenas os mentorados, mas também contribui para a formação integral dos mentores, preparando-os para futuros desafios profissionais e pessoais.

Finalmente, a mentoria universitária tem o potencial de criar uma cultura de apoio e colaboração dentro da instituição, onde o conhecimento e a experiência são compartilhados de forma horizontal. Isso contribui para a construção de uma comunidade acadêmica mais inclusiva e engajada, onde os estudantes se sentem valorizados e apoiados em sua jornada educacional.

Considerações Finais

A mentoria universitária, conforme explorado neste capítulo, configura-se como uma estratégia essencial e multifacetada para o enfrentamento dos desafios inerentes à trajetória acadêmica no ensino superior. A experiência da Universidade Católica de Brasília (UCB), com seu Programa de Mentoria Universitária, ilustra de forma prática como a aplicação de fundamentos teóricos sólidos, a superação de desafios e a exploração de potencialidades podem resultar em um impacto significativo na permanência e no sucesso estudantil.

Há indícios de que a transição da educação básica para a superior demanda mais do que a simples aquisição de conhecimento técnico. Requer o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, autonomia acadêmica e um forte senso de pertencimento. A mentoria entre pares, ao promover um ambiente de acolhimento e troca de experiências, atua diretamente nessas frentes, facilitando a adaptação dos estudantes e fortalecendo sua conexão com a instituição. A figura do mentor, um colega mais experiente, oferece um suporte prático e empático, capaz de abordar as dificuldades cotidianas de forma mais próxima e compreensível para o mentorado.

Os desafios, como a heterogeneidade das necessidades estudantis e a necessidade de formação contínua para mentores e tutores, são inerentes a qualquer programa de apoio. No entanto, a capacidade de adaptação e o investimento em processos formativos robustos, como demonstrado pela UCB em suas parcerias internacionais e na constante atualização de seu currículo de formação, são cruciais para a superação dessas barreiras. A mudança de paradigma no papel do professor, que se torna um facilitador do desenvolvimento integral do aluno, é um aspecto fundamental que potencializa a eficácia da mentoria.

As potencialidades da mentoria universitária, além de impactar diretamente a permanência e o sucesso acadêmico, contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais nos próprios mentores, transformando-os em agentes de mudança e líderes em suas comunidades. A integração de tecnologias, como o aplicativo MEVI, otimiza a gestão e o acompanhamento, tornando o programa mais dinâmico e acessível. Em sua essência, a mentoria, fomenta uma cultura de colaboração e apoio mútuo, criando uma comunidade acadêmica mais inclusiva e engajada.

Nesse sentido, a mentoria universitária não é apenas um mecanismo de apoio, mas uma ferramenta que contribui para a formação de indivíduos mais preparados para os desafios da vida acadêmica, profissional e social. Ao investir em programas de mentoria bem estruturados, com equipes de apoio e suporte e aprimorados continuamente, as instituições de educação superior não apenas favorecem a permanência de seus estudantes, mas também os capacitam para se tornarem cidadãos mais conscientes, proativos e engajados em suas comunidades. A experiência da UCB serve como uma valiosa experiência para outras instituições que buscam fortalecer suas políticas de permanência estudantil e promover o sucesso acadêmico.

Ainda que os resultados sejam positivos, é necessário relatar as limitações do estudo no que concerne a realização em uma única instituição, o que limita a possibilidade de generalização para outras instituições e contextos educativos. Ainda assim, cada instituição pode pensar e planejar programas de mentoria universitária contemplando seus contextos e realidades. Acredita-se que esta pode ser uma iniciativa salutar para a integração social e acadêmica dos estudantes, principalmente para aqueles que estão ingressando na universidade.

No que se refere a estudos futuros, burcar-se-á investigar longitudinalmente os impactos do Programa de Mentoria Universitária na trajetória acadêmica dos estudantes mentorados, especialmente em relação à permanência, desempenho e conclusão do curso, além de realizar estudos que avaliem o custo-benefício de programas de mentoria universitária no contexto da gestão institucional com vistas a redução da evasão e os custos a esta atrelados.

Referências

- [1] Bain, K. (2014). What the best college teachers do. Harvard University Press
- [2] Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora.
- [3] Casado-Muñoz, R., Lezcano-Barbero, F. y Colomer-Feliu, J. (2015). Diez pasos clave en el desarrollo de un programa de mentoría universitaria para estudiantes de nuevo ingreso. Revista Electrónica Educare, 19(2), 155-179. Recuperado de http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-42582015000200010&lng=en&tlng=es.
- [4] Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (Orgs.). (2006). O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens (2ª ed.). Artmed.

- [5] Domínguez, G., Álvarez, F. J. y López, A. M. (Mayo-agosto, 2013). Acción tutorial y orientación en el periodo de transición de la educación secundaria a la universidad. La orientación al alumnado de nuevo ingreso. *Revista de Docencia Universitaria*, 11(2), 221-241. Recuperado de <http://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://red-u.net/redu/files/journals/1/articles/439/public/439-2373-1-PB.pdf>.
- [6] Jenkins, Ana Francis Rosales. (2024). El proceso de Mentorías Académicas y su contribución en la permanencia estudiantil de la SRCH de la Universidad Nacional, Costa Rica. *Congresos CLABES*. Recuperado de https://www.redguia.org/_files/ugd/31655e_28875c678b7d43c39995f0ba71b43865.pdf.
- [7] Kohls-Santos, P. (2025). *Permanência estudantil e sucesso acadêmico: guia para o modelo integracionista*. Editora CRV.
- [8] Kohls-Santos, Pricila. *Permanência estudantil e sucesso acadêmico: a voz dos atores*. Educação. Porto Alegre, Porto Alegre , v. 45, n. 1, e-43977, 2022. Acessos em 14 jun. 2025. DOI: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2022.1.43977>.
- [9] Minayo, M. C. S. (2001). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde (7ª ed.)*. Hucitec.
- [10] Moraes, R., & Galiazzi, M. C. (2007). *Análise textual discursiva*. Editora Unijuí.
- [11] Romo, A. (2015). *Prácticas de tutoría, prácticas docentes y formación de los estudiantes*. Asociación Nacional de Universidades e Instituciones de Educación Superior.
- [12] Thiollent, M. (2011). *Metodologia da pesquisa-ação (18ª ed.)*. Cortez.
- [13] Wisker, G., Exley, K., Antoniou, M., & Ridley, P. (2012). *Trabajando individualmente con cada estudiante: Tutoría personalizada, coaching, mentoría y supervisión en Educación Superior (Vol. 34)*. Narcea Ediciones.